

# A IMPORTÂNCIA DA TROCA DE PASSES PARA O SUCESSO OFENSIVO EM EQUIPES DE BASQUETEBOL ADULTO MASCULINO

JOSÉ MARINHO MARQUES DIAS NETO  
MARCO ANTONIO RINALDI  
FELIPE DA SILVA TRIANI

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA BENNETT, FLAMENGO, RJ – BRASIL  
zobom25@gmail.com

## Introdução

Entende-se esporte como toda a forma de atividade competitiva, com regras institucionalizadas, envolvendo desempenho físico/mental de alta intensidade tendo por objetivo conquistar a vitória (DIAS NETO, 2007).

O basquetebol pode ser classificado como um esporte coletivo em que há interação com o oponente, pois cada equipe tenta atingir o maior número de pontos, evitando ao mesmo tempo que os adversários o façam (GONZALEZ, 2004). Para praticá-lo, os jogadores utilizam habilidades específicas (técnicas), executadas de forma contínua e combinadas num espaço determinado e com restrições de tempo. O sucesso no basquetebol depende de qualidades físicas, motoras, perceptuais e cognitivas de seu praticante (FERREIRA; DE ROSE JUNIOR, 2010).

Entende-se por fundamentos as habilidades técnicas específicas realizadas num esporte. Os principais fundamentos do basquetebol são o controle de corpo, manejo de bola, drible, passe, arremesso, rebote e o deslizamento defensivo. A execução correta das habilidades no basquetebol não garante o sucesso no jogo, sendo igualmente importante o conhecimento da lógica técnico-tática por parte do praticante (PAES; MONTAGNER; FERREIRA, 2009; RODRIGUES; DARIDO, 2012; COUTINHO, 2001; ALMEIDA, 2002).

O passe pode ser definido como uma habilidade específica de um praticante, que mesmo tendo outras possibilidades, realiza um lançamento para outro companheiro (MONTERO et al., 1998). Theoharopoulos e seus colaboradores (2011), observando jogos de equipes masculinas realizados em Thessaloniki (Grécia), descobriram que 38,9% dos passes realizados numa partida são do tipo peito, com eficiência de 97,7%. O passe por cima da cabeça representou 24,9% dos passes, com eficiência de 95,3%, enquanto o passe com uma das mãos a partir do peito e o picado, apresentaram participação nos jogos e eficiência de, respectivamente, 16,8% e 95,8% e 15,7% e 96,1%.

Autores como Wissel (1994) destacam ser o passe a essência do jogo coletivo no basquetebol. O mesmo autor cita os movimentos de bola no ataque na busca de uma boa condição de arremesso e a capacidade de manter a posse de bola como sendo as duas principais utilizações dos passes.

Diante do exposto e entendendo que o passe no basquetebol é determinante para o sucesso na partida, o objetivo desta pesquisa foi observar a relação entre o número de passes efetuados e o resultado da ação ofensiva no basquetebol adulto masculino.

## Materiais e Métodos

A pesquisa realizada adotou uma abordagem quantitativa (NOVIKOFF, 2010) a partir de análise de vídeo de jogos de basquetebol. O levantamento dos dados foi feito através dos vídeos dos seis jogos de basquetebol masculino realizados durante os Jogos Olímpicos de Londres 2012, pertencentes às quartas-de-final, semifinal e final, nos quais a diferença no placar entre as

equipes não excedeu dez pontos. Justificam-se os critérios de exclusão pelo fato de, supostamente, as partidas terem melhor nível técnico, equilíbrio das equipes e pela proximidade dos placares.

A análise dos vídeos foi realizada sobre o Ataque Armado (AA), aqui entendido com as ações realizadas na meia quadra ofensiva, não decorrentes de contra-ataques. Neste estudo somente AA foram considerados, desconsiderando os contra-ataques.

O resultado do ataque armado (RAA) foi classificado em Arremesso de 2 pontos (2P), Arremesso de 3 pontos (3P), sendo desconsideradas as violações, erros e faltas.

Os arremessos de 2 pontos e de 3 pontos podem ser certos (2PC e 3PC, respectivamente) ou errados (2PE e 3PE, respectivamente).

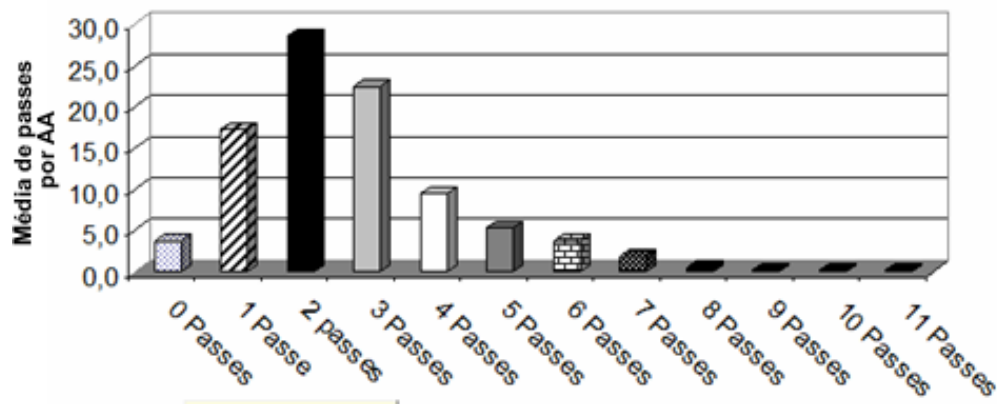
Cada ação ofensiva observada durante as partidas foi avaliada respeitando os seguintes procedimentos metodológicos, a saber: discriminação entre o Ataque Armado (AA) e o contra-ataque; em cada AA foi contabilizado o número de passes e o RAA.

De posse dos dados, foram calculadas as médias das distribuições dos passes por partida e o percentual de acerto dos arremessos em relação ao número de passes. Além disso, verificou-se a existência ou não de diferenças no número de passes por AA entre os períodos de jogo através da estatística ANOVA (one-way). Os dados foram processados numa planilha Microsoft Excel® (EUA) para o desenvolvimento dos gráficos de análise.

## Resultados

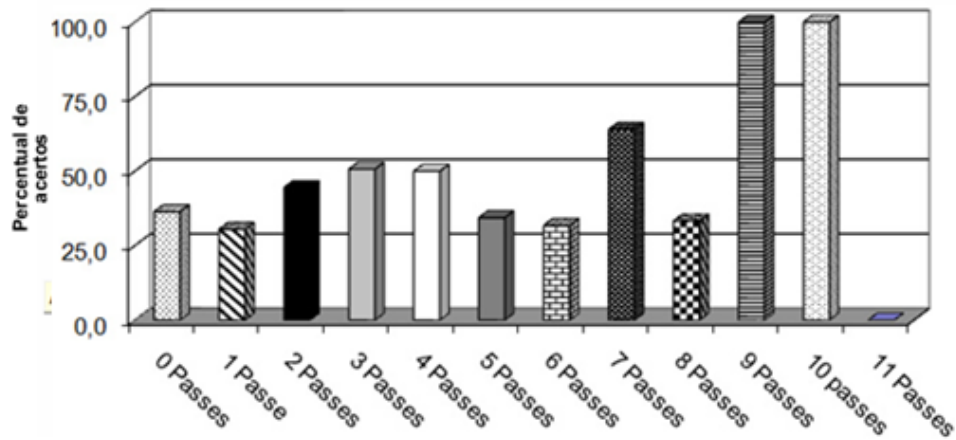
Em 411 dos AA (73%) analisados houve finalização após a troca de um a três passes. A média de passes por AA foi de 2,69. Não houve ataques com troca de mais de 11 passes. Ao utilizarmos a ANOVA (one-way), não foram observadas diferenças significativas ( $p > 0,05$ ) na distribuição do número de passes por AA entre os quatro períodos de jogo. Neste cenários, os dados supracitados foram ilustrados na Figura 1 para maior compreensão.

**Figura 1. Distribuição média do número de passes por AA numa partida**



Os RAA convertidos em três ou dois pontos certos alcançaram percentuais superiores a 50% apenas após a troca três ou quatro passes. Após 7, 9 e 10, os percentuais foram altos, porém o número de ocorrências foi muito pequeno (abaixo de 0,02% nos três casos). Neste sentido, para maior compreensão dos dados a Figura 2 aduz ilustra o percentual de acertos dos arremessos em relação ao número de passes.

**Figura 2. Percentual de acertos dos arremessos em relação ao número de passes**



## Discussão

A estatística é uma importante ferramenta de informação para a análise da técnica de jogo no basquetebol. Através do *scouting*, é possível registrar a maioria dos comportamentos passíveis de quantificação do esporte, dando, aos treinadores, suporte para suas decisões técnicas e táticas (SAMPAIO, 1999).

Brandão e seus colaboradores (2002), em estudo realizado durante o 6º Campeonato Mundial Juniores de Basquete Masculino, observaram que em jogos equilibrados (entre um e dez pontos de diferença), apenas os rebotes defensivos foram decisivos para a obtenção da vitória. Já nas partidas consideradas normais equilibradas (entre 11 e 23 pontos de diferença), a qualidade da gestão da posse da bola parece ser determinante quando associada à eficácia dos arremessos e dos rebotes.

Pojškić e seus colaboradores (2009) ao analisarem os jogos de basquetebol masculino das Olimpíadas de Pequim 2008, verificaram que as assistências, o rebote defensivo e o percentual de arremesso foram os parâmetros mais importantes para obtenção da vitória naquela competição, corroborando com esses dados, uma pesquisa de Dias Neto (2006), obteve resultados semelhantes no Campeonato Mundial de Basquetebol Adulto Masculino de 2006.

Estudos também constata (DE ROSE JUNIOR et al., 2002) que há uma forte correlação entre médias de aproveitamento de arremessos (0,84), bolas recuperadas e assistências (0,74), percentagem de acertos de lances livres (0,70) e a classificação final das equipes no Campeonato Paulista Masculino Adulto de 2001. Nesta perspectiva, percebe-se através das pesquisas realizadas a significância da assistência, revelando o valor da qualidade dos passes para a vitória de uma equipe.

Ao avaliar a temporada 2010-2011 do basquete universitário americano (NCAA), Bartholomew e Collier (2011) verificaram a ocorrência de uma correlação negativa média entre os passes contestados (- 0,327), o percentual de arremesso entre erros forçados (-0,469), revelando que a eficiência ofensiva diminuiu com o aumento da pressão defensiva. Esses dados implicam na discussão de que pressão defensiva conduz ao erro ou ao número excessivo de passes da equipe adversária. Em se tratando da presente pesquisa, observou-se na presente pesquisa que em apenas 0,07% das ações ocorreram 6 ou mais passes precedentes de um arremesso.

Estudos apontam (FERREIRA et al., 2004) ser o passe (52,8% das situações) a principal origem dos arremessos, enquanto as penetrações originaram 35,1% das finalizações, quando observados os jogos da categoria Cadete. Também é possível afirmar com Ribeiro e Sampaio (2001), que analisaram os cinco últimos minutos de jogos equilibrados e constataram que as ações de 1x1, 1x1 de costas para cesta e os cortes sem bola, foram determinantes para a obtenção da cesta nos finais das partidas.

Em se tratando das ações ofensivas analisadas, um estudo recente (DIAS NETO, 2006) chegou à conclusão que as infiltrações (20,4%) e os bloqueios diretos – *pick and roll* (11,9%) foram uma das ações ofensivas mais utilizadas nas partidas do Campeonato Sul-americano adulto de 2006, tendo uma eficiência de 49,4% e 32,6%, respectivamente. Em contrapartida, a pesquisa aqui realizada revelou baixo percentual de acerto nas ações ofensivas decorrentes de um (30,5%) ou nenhum passe (36,4%), tendo um bom percentual de acerto das ações (na faixa dos 50%) após a realização de 3 ou 4 passes.

Pesquisa realizada durante a Copa del Rey adulto masculino de 2001 (Espanha), Montero e seus colaboradores (2001) encontraram uma média de 2,57 passes por posse de bola, sendo que 53% dos ataques foram finalizados após 1, 2 ou 3 passes. Os autores também constataram uma participação efetiva em cada ação ofensiva de dois a três jogadores em média (2,79) e que durante o transcorrer da partida, o número de passes “0” tende a diminuir.

Na pesquisa aqui desenvolvida foi possível verificar uma média de passes por ataque levemente superior (2,69), mas que a incidência de arremessos decorrentes de 1, 2 ou 3 passes foi bastante superior (73% contra 53%) ao estudo de Montero e seus colaboradores (2001). Cabe ressaltar que a maior média de passes obtida neste estudo possa ser decorrente da exclusão dos contra-ataques e que os maiores percentuais possam ser explicados pelo ritmo mais cadenciado do basquete espanhol.

Na tentativa de compreender o fator determinante para a quantidade relativamente pequena de passes por AA, pode-se inferir que o nível técnico e a confiança dos atletas sejam fatores que conduzem às ações de um contra um. Em relação aos melhores percentuais de arremesso na faixa de 3 a 4 passes podem estar relacionados à boa execução do *pick and roll* e às ações decorrentes de drible e passe, levando a uma melhor seleção de arremesso.

Diante das discussões, é importante destacar algumas limitações desta pesquisa, como a relação do número de passes e o tipo de ação ofensiva que produziu o arremesso, bem como o tipo de defesa utilizado.

## **Considerações Finais**

A partir dos resultados obtidos da discussão realizada nesta pesquisa, os treinadores outros interessados poderão refletir sobre um padrão tático mais elaborado na busca do desequilíbrio defensivo e de uma seleção de arremessos mais criteriosa e eficiente.

Em quase três quartos (73%), os ataques foram concluídos após um, dois ou três passes, sendo a média de passes por AA igual a 2,69. Os melhores percentuais de arremesso foram conseguidos após a troca de três e quatro passes, respectivamente, 50,7% e 50,0%. Não foi encontrada diferença na distribuição do número de passes por AA entre os quatro períodos de jogo.

Novos estudos podem ser implementados em outras realidades (jogos nacionais, regionais e categorias de base) e com o basquete feminino, estabelecendo também relações com o tipo de finalização e com o contexto do arremesso.

## **Referências Bibliográficas**

- ALMEIDA, M. **Basquetebol**: Iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 3 ed, 2002.
- BARTHOLOMEW, J. T.; COLLIER. D. A. The Role Of Contested And Uncontested Passes In Evaluating Defensive Basketball Efficiency. **Journal of Service Science**, Vol 4, N. 2, 2011.
- BRANDÃO, E.; JANEIRA, M.; SAMPAIO, J. 6º Campeonato do Mundo de Juniores Masculinos de Basquetebol: a análise do sucesso realizada a partir das estatísticas do jogo. **EFDeportes Revista Digital**. Buenos Aires, ano 8, n.º. 45, 2004.
- COUTINHO, N. **Basquetebol na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- DIAS NETO, J. M. A importância dos indicadores estatísticos para a obtenção da vitória no Campeonato Mundial de Basquetebol adulto masculino. **Fit Perf J**; 6(1) 57-61, 2007.
- DIAS NETO, J. M. Perfil ofensivo das equipes sul-americanas masculinas. In: **Congresso mundial de Medicina e ciência do esporte no basquete**, São Paulo. Word Congress of sport medicine in basketball, 2006.
- FERREIRA, A.; DE ROSE JUNIOR, D. **Basquetebol técnicas e táticas**: Uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: EPU, 3ª Ed, 2010.
- FERREIRA, A. P. Observação Multidimensional do Lançamento. **Caderno Técnico Baloncesto 2** - Comunicaciones libres del I Congreso Iberico de Baloncesto, 2004.
- GONZALEZ, F. J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **EFDeportes Revista Digital**. Buenos Aires, ano 10, n.º. 71, 2004.
- DE ROSE JUNIOR, D.; GASPAR, A.; SINISCALCHI, M. Análise estatística do desempenho técnico coletivo no basquetebol. **EFDeportes Revista Digital**. Buenos Aires, ano 8, n.º. 49, 2002.
- MONTERO, A.; CONS, M.; ÓNEGA, A. Los pases en baloncesto: Análisis de la Copa del Rey 2001. **I Congreso Ibérico de Baloncesto**, 2001.
- MONTERO, et al. A análise do pase como elemento relacional no baloncesto infantil. **Comunicación presentada en el VI Congreso de Educación Física y Ciencias del Deporte dos países de Lingua Portuguesa**, 1998.
- NOVIKOFF, Cristina. Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In. ROCHA, José Geraldo da; NOVIKOFF, Cristina. (orgs.). **Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242, 2010.
- PAES, R.; MONTAGNER, P.C.; FERREIRA, H. **Pedagogia do esporte**: Iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
- POJSKIĆ, H.; ŠEPAROVIĆ, V.; UŽIČANIN, E. Differences between successful and unsuccessful basketball teams on the final Olympic tournament. **Acta Kinesiologica**, vol 3, N. 2: 110-114, 2009.
- RIBEIRO, C.; SAMPAIO, J. Análise dos últimos 5 minutos dos jogos equilibrados de basquetebol. **Actas de las comunicaciones libres del 1º Congreso Ibérico de baloncesto**, 2001.

RODRIGUES, H.; DARIDO, S. **Basquetebol na escola**: Uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SAMPAIO J. Análise do jogo em basquetebol: da pré-história ao data mining. **EFDeportes Revista Digital**. Buenos Aires, ano 4, n.º. 15, 1999.

THEOHAROPOULOS, et al. Comparative study relating pass between male and female basketball players. **Journal of Physical Education and Sports**, 26(1), 44-50, 2010.

WISSEL, H. **Basketball**: Steps to success. Champaign, Il: Human Kinetics, 1994.